

São Paulo, 27 de outubro de 2008

Sr. Ministro Paulo Vanucchi, Sr. Giancarlo Summa, prezados
jornalistas aqui presentes.

O tempo passa, nossa sociedade evolui, questões novas surgem. Estamos hoje dando um novo caráter a esta premiação. Querendo celebrar a vida de Vladimir Herzog, seus sonhos, seu trabalho e suas idéias. A imagem de meu pai sempre esteve associada a questão da violação dos direitos humanos pela violência física contra o indivíduo. Violação dos direitos humanos é muito mais do que isso. Vladimir Herzog é muito mais do que apenas sua morte.

Um dos principais diferenciais do trabalho de meu pai era sua constante luta pela qualidade da matéria produzida. Uma preocupação constante pela responsabilidade e exatidão das informações publicadas com total compromisso da verdade, exercendo o que achava ser o dever dos jornalistas e dos intelectuais em geral: ajudar os cidadãos a se manterem bem informados e com capacidade de decidir, de agir, de lutar pelos seus direitos e por uma melhoria permanente do conjunto da sociedade.

Dentro desta busca, havia sua inquietude com o estado de censura e violação dos direitos humanos que havia no Brasil àquela época. Porém, sempre houve também uma inquietude com a matéria produzida diariamente. Sempre houve a busca pela qualidade do trabalho jornalístico.

Precisamos resgatar estas questões. Há uma enorme oportunidade de melhorar o jornalismo no Brasil. Fazer um jornalismo investigativo que serve a comunidade ao invés do dominante jornalismo sensacionalista e irresponsável que tem dominado a mídia. Basta ver os exemplos recentes das pautas Casal Nardoni, Eloá, etc...

Liberdade à imprensa sim. Mas para termos direito a esta liberdade temos que retribuir com responsabilidade.

Direitos Humanos. Conhecemos bem as violações aos direitos humanos na forma de agressão física ao indivíduo. Temos premiado matérias que denunciam estes abusos. Porém, existe um outro tipo de violência contra o indivíduo: A violência não física. Aquela que é cometida diariamente através da corrupção, da impunidade, do desrespeito do Estado às suas

responsabilidades com a sociedade.

Quando toda uma parcela da nossa sociedade é privada de uma vida com dignidade, estamos presenciando graves violências aos direitos humanos. Violência não na forma de porrada (física).

Discutir a qualidade do jornalismo. Abordar as novas questões de direitos humanos. Estes e outros pontos vêm gerando a vontade de termos um lugar comum para nos reunirmos e debatermos estes temas, não apenas para esse prêmio, mas para uma atuação continuada.

Esta nascendo a idéia de organizarmos algo que há muito se pede. O Instituto Vladimir Herzog.

O Instituto Vladimir Herzog será formado no seu conselho pelas entidades que hoje apóiam este prêmio: OAB, Comissão Justiça e Paz da Arquidiocese de São Paulo, Fórum dos ex-presos e perseguidos políticos de São Paulo, A Ouvidoria das Policias de São Paulo, Sindicato dos Jornalistas, Família Herzog, Federação Nacional dos Jornalistas, ABI, e amigos do Vlado (a completar...).

Todo o trabalho desenvolvido por meu pai que, além de jornalista,

era cineasta e fotografo estará reunido dentro do Instituto e à disposição das escolas, universidades e a mídia em geral.

Estaremos colocando à disposição os livros e revistas que meu pai lia, os filmes de que mais gostava. Os artigos que ele escrevia. E os trabalhos sobre ele: teses, filmes, livros sobre esse período tenebroso que vitimou meu pai e tantos outros brasileiros. Será um trabalho para ajudar a preservar a história do Brasil.

A outra função será de desenvolver debates e estudos das questões que acabei de colocar. Busca pela qualidade do jornalismo e lutar contra a violação dos direitos humanos, violações tangíveis e intangíveis.

A partir deste momento, não lembraremos mais a morte de Vladimir Herzog. Iremos celebrar a vida de Vlado e sua contribuição para uma sociedade melhor, mais justa, mais livre, melhor informada.

Contamos com a ajuda de todos.